

# João Carreiro e Capataz - Cio da Terra / Eu a Viola e Deus / Bruto Rustico e Sistemático

Tom: E

(Falado)  
 Que a nossa voz  
 duetada com o som deste divino instrumento  
 casados com a melodia do nosso desejo e do nosso sentimento  
 Ecoe dentro de cada coração  
 levando o sabor da verdadeira, doce e pura poesia  
 de uma sonoridade singela  
 mas que emociona e contagia  
 Som esse que nasceu lá do interior  
 veio lá do campo, lá da roça  
 veio pra falar e pra defender  
 mas só das coisas que é nossa  
 "Nóis" num tem nada contra  
 as modas lá dos exterior  
 mas 'nóis' num troca o som da nossa viola caipira por um som  
 de guitarra de rock n' roll  
 prefiro mil vezes  
 nossos causos  
 nossas prosas  
 as nossas modas de caçador  
 o nosso jeito simples e bonito  
 que só a gente tem de falar de amor  
 Pra que melhor do que isso  
 Viola, violão, uma pinguinha pura, um cigarro de palha e dois  
 cantador "bão"  
 Claro que tudo isso com Deus na proteção  
 Sem pisar em ninguém  
 a gente luta pra defender  
 e o que depender da gente  
 a cultura nunca vai morrer!

Debulhar o trigo  
 Recolher cada bago do trigo  
 Forjar no trigo o milagre do pão  
 E se faltar de pão  
 (Repete a intro)

Decepar a cana  
 Recolher a garapa da cana  
 Roubar da cana a doçura do mel  
 Se lambuzar de mel  
 (Repete a intro)

Afagar a terra  
 Conhecer os desejos da terra  
 Cio da terra, a propícia estação  
 E fecundar o chão

Eu, vim me embora e na hora cantou um passarinho  
 Porque eu vim sozinho, eu, a viola e Deus  
 Vim parando, assustado espantado com as pedras no caminho  
 Cheguei bem cedinho, a viola, eu e Deus

Refrão:  
 Esperando encontrar o amor

E das velhas toadas canções  
 Feito as modas pra gente cantar  
 Nas quebradas dos grandes sertões  
 Na poeira do velho estradão  
 Deixei marcas do meu coração  
 E nas palmas da mão e do pé  
 Os catiras de uma mulher, Eeeiihhh!

Esta hora da gente ir-se embora é doida  
 Como é dilurida, eu a viola e Deus  
 Eu, vou me embora e na hora vai cantar um passarinho  
 Porque eu vou sozinho, eu a viola e Deus  
 Vou parando assustado espantado com as pedras do caminho  
 Vou chegar cedinho, a viola, eu e Deus

(intro)

Tudo que dá na tv minha 'muié' 'qué' fazê não mede as  
 consequências

Fez um 'tar' de topless quando vi me deu um stress  
 Perdi minha paciência

Por mim faltar o respeito, na 'muié' eu dei um jeito,  
 corretivo do meu modo

No quarto deixei trancada, quinze dia aprisionada e com ela  
 não incomodo

Aqui não  
 Posso até não ser simpático  
 Comigo não tem desculpa

Minha criação é chucra  
 A verdade ninguém furta  
 Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(intro)

Fim de semana passado  
 Conheci o namorado da minha filha caçula  
 Achei que não deu pareia, tava de brinco na orelha e o corpo  
 cheio de figura

Não suporitei muito tempo  
 Nesse relacionamento eu tive que opinar  
 Sujeitinho era roqueiro não dá certo com violeiro  
 Nos num ia combinar

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7 A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

( E Gb B7 E B7 )

E  
B7

Gb

Sistema que fui criado ver dois homem abraçado pra mim era  
confusão

Mulher com mulher beijando

E B7 E

Dois homens se acariciando , meu deus que decepção

E7

A E A

Mas nesse mundo moderno não tem errado e nem certo achar ruim  
é preconceito

B7

E

B7

Mas não fujo à minha essência pra mim isso é indecência

E

Ninguém vai mudar meu jeito

B7

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7

A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

## Acordes

